

A guerra contra a pobreza **90 milhões de um lado, 90 milhões do outro, e o governo, guloso, regendo a fome**

Na verdade são 90 milhões de brasileiros que praticam diariamente esse milagre de existirem(?) sem dinheiro, sem emprego, sem assistência, sem recursos, sem a menor esperança de coisa alguma. Como falta tudo no Brasil, falta também estatística, falta segurança dos números, falta credibilidade em tudo o que falam sobre a pobreza no Brasil.

Para começo de conversa, uma perguntinha ingênua e miserável: o que é pobreza? Os órgãos do governo, estatísticos ou não, consideram pobreza, a situação de quem ganha até 100 reais. Daí pra cima, cessa a preocupação do governo, quem ganha 1 salário mínimo é tido e havido como marajá. E os próprios líderes do governo, já despreocupados com a pobreza, chegam a repetir: "180 reais, mensalmente, puxa, este é um país iluminado e que cuida do seu povo". Não é gozação deles, não, acreditam mesmo que 180 reais, o famoso salário mínimo, é o máximo em matéria de viver ou sobreviver.

E não há dúvida, os 90 milhões que recebem mensalmente menos de meio salário mínimo, (ou não recebem nada) devem concordar inteiramente com o governo, levantar as mãos para o céu, e garantir: "Um dia receberei também meio salário mínimo, Deus vai me ajudar". Deus pode mesmo ajudar, mas o governo na certa vai "desajudar".

Embora não se possa confiar nas estatísticas, temos que nos servir delas, é a única forma. Mas se houver equívoco, se as estatísticas não "baterem", é para mais e não para menos. Significa que os miseráveis, os pobretões, os indigentes, os sem trabalho, sem salários, sem remuneração, sem dinheiro, seriam mais de 100 milhões e não apenas 90 milhões. Quanto aos 50 milhões, número distribuído

pelos órgãos do governo, isso é clamoroso. Só que por falta de números exatos, podemos gritar, protestar, reclamar, mas não podemos fazer mais do que isso. Recursos? Isso só o governo tem, mas não distribui para acabar a pobreza, pois se essa pobreza acabasse (não vai acabar nunca), o governo perderia um dos seus focos de atração: a luta contra a pobreza. Parece incompreensível, mas é assim mesmo.

Vejam os 90 milhões que ganham menos de meio salário mínimo, metade do salário mínimo, e também, coincidência pura, metade da população.

Desempregados - 10 milhões. Não adianta o governo fazer vários tipos de maquiagem, estabelecer a diferença entre quem está sem trabalho e quem está procurando trabalho. Essa maquiagem é uma crueldade.

Subempregados - Antigamente só existia no Norte/Nordeste, nas grandes fazendas. Hoje é fácil encontrar essas pessoas até mesmo na periferia de São Paulo, Minas, Rio, por aí. Trabalham o marido, a mulher, os filhos, e o que recebem é uma comida miserável, um lugar para dormir, e 12 ou 14 horas de trabalho por dia. São 10 milhões.

Frente de trabalho - Sórdida "solução" de governos desinteressados. São 40 milhões, que ficam o dia todo com uma vassoura na mão, varrendo não se sabe o quê. Recebem de 1 a 2 reais por dia, menos de 50 reais por mês.

Menos de meio salário mínimo: são 30 milhões, e ainda devem levantar as mãos e agradecer a Deus. Se não agradecerem a Deus nem receberão essas migalhas.

Agora fizeram uma descoberta sensacional: se o cidadão-contribuinte-eleitor, ele mesmo, distribuir mensalmente, "por fora, além dos

impostos", determinada importância, a pobreza acaba. Segundo esses analistas, é facilímo. A **Fundação Getúlio Vargas** veio a público e explicou: "Se cada cidadão contribuir mensalmente com 14 reais, não haverá mais pobreza".

Já o Coordenador do **Mapa do Fim da Fome**, (o nome pelo menos é pomposo), também acredita na colaboração do povão, mas diverge nos números: se cada cidadão destinar 34 reais mensais para a pobreza, ela acaba. A estatística falhou novamente, mas com 14 reais ou 34, o governo parece que encontrou a "solução". Só que querem acabar a miséria com números miseráveis. Façamos uma conta de chegar, sumária, sem maquininha nem nada.

14 reais por pessoa, mensalmente, na base de 50 milhões de pobres, o número que encontraram, daria 700 milhões de reais. Puxa, a pobreza do Brasil será tão pequena assim? Mas acreditemos mais nos meus números, (90 milhões de indigentes) e na contribuição (34 reais por pessoa) sugerida pelo Coordenador do Mapa do Fim da Fome. Assim, o governo arrecadaria para acabar com a pobreza, 3 bilhões e 200 milhões. Digamos que a população seja de 180 milhões de habitantes, ou quase isso, metade para um lado, metade para o outro. Cada um dá 34 reais, cada um recebe 34 reais. Genial.

PS - Só falta a conclusão, que o governo não percebeu. Com 3 bilhões e 200 milhões de reais, se acaba a pobreza no Brasil. 3 bilhões e 200 foi o total da doação da Vale do Rio Doce. Em suma: a pobreza no Brasil poderia ter sido liquidada com uma Vale do Rio Doce. O governo não percebeu, ou não existia pobreza nessa época?

Helio Fernandes